



381.º SARAU

Theatro

Municipal

SEGUNDA - FEIRA,
31 DE MAIO DE 1937

ÀS 21 HORAS

Empreza N. VIGGIANI

Representação da peça em 5 actos, de
HENRI BERNSTEIN, pela

Companhia Italiana de Arte Dramatica "Bragaglia"
(com Renzo Ricci e Laura Adani):

"CUORE"

DISTRIBUIÇÃO

(pela ordem das entradas em scena):

Vincenzo Magueyran	ERNESTO SABBATINI
Rosa Magueyran	LAURA ADANI
Gianclaudio Magueyran	RENZO RICCI
Patrizio De Perugas	MARIO BRIZZOLARI
Cecilia Ormois	EVA MAGNI
Olga De Laforgue	TINA MAVER
Massimo	CESARE POLESELLO

Direcção de
RENZO RICCI

"Mise-en-scene" de
GIULIO GALLIANO

Os intervallos terão lugar após os 1.º e 3.º actos

“O CORAÇÃO”

Peça em 5 actos. de
HENRI BERNSTEIN

Representou-se “Le Cœur” de Henri Bernstein, pela primeira vez, em Paris, a 17 de dezembro de 1935, dominando a estação theatral de 1936-37, como “Espoir” dominara a de 1934-35.

Filiam-se as duas peças á mesma formula classica. A acção, simplissima, concentrada em curto espaço de tempo, passa-se num só logar, num scenario unico. Apesar disso, não é estatica, pois em tão breve lapso de tempo dão-se, tanto nas almas como nas situações reciprocas das personagens, profundas transformações. Não provêm essas mudanças de acontecimentos fortuitos, arbitrariamente inventados, mas unicamente — como nas tragedias de Racine — de reacções sentimentaes.

Possúe o sr. Bernstein em gráo elevado o senso da actualidade, sabendo, por isso, discernir as differenças que, de uma época a outra, por mais proximas que sejam, existem nas idéas, nas maneiras, nos sentimentos dos individuos.

É do proprio autor o seguinte resumo fiel da peça:

“Conto no “Coração” a historia de dois amores completamente diversos e separados, embora singularmente misturados, e um do outro dependentes.

São pae e filho os dois homens apaixonados. O pae é architecto em Biarritz e vive na alta roda do logar. Já foi rico e está actualmente arruinado. O filho é u moço-pobre moderno. Precisa, como actualmente a immensa

maioria dos rapazes, trabalhar e trabalhar a valer. Teve aliás sorte, não se vendo constrangido a implorar emprego para as suas altas capacidades.

O pae julga com severidade o rapaz que, numa existencia de lutas exaustivas, pelos modos não liga grande importancia á vida do coração. Parece-lhe o filho acanhado, egoista, mesquinho. Observa-o com certa repugnancia e aliás raramente, pois o rapaz é dos que se viram sós desde a infancia, sentindo amargamente esse abandono.

Estoura, porém, de repente, nessa familia aparentemente desunida, um drama sentimental e a crise então revela ao nosso architecto quanto se parecem os rapazes e as moças que o rodeiam com os homens e as mulheres da sua propria geração. Em igual proporção encontram-se nessa mocidade os sentimentos profundos e as apparencias do amor. O filho é seu legitimo herdeiro pelo coração, mas, aos que têm apenas 25 annos, já agora não é permittido o amor que requer lazeres, o amor que vive a cuidar só de si. Os moços de hoje, na sua rude jornada, delicias-se com elle secretamente, quasi inconscientemente, carregando-o comsi-go ao banco, á usina, á escola. E o pae, assustado, sente remorsos, chegando a crer que o coração, hoje em dia, é talvez mais rico que no tempo em que “tudo era demasiado commodo, até mesmo o soffrimento.”

